

ANÚNCIOS  
 Por linha . . . . . 504  
 Repetições . . . . . 502  
 Fora destas secções  
 preço especial.  
 Imposto de selo a cargo  
 do anunciante.

# Gazeta de Espinho

ASSINATURAS

Portugal, ano . . . . . 550  
 Semestre, . . . . . 540  
 Estrangeiro, ano . . . . . 1350

Número avulso, 502

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

AVENÇA

FUNDADOR: Dr. J. Pinto Coelho — DIRECTOR: Alberto Milheiro  
 ADMINISTRADOR, Antonio Cirne de Madureira — EDITOR, Joaquim Rodrigues Capela

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 36

ESPINHO

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Imprensa Pátria

R. ANTERO DO QUEENTAL, 36—OVAR

## Crónicas satánicas

La Vérité, l'Apré Vérité.  
 STENDHAL

IV

Acabo de ler a *Mudança de ares*, do doutor Samuel Maia e sinto-me como que revigorado por aquela prosa límpida, tipicamente nacional, suave como um arroiozinho aldeão zigzagando por entre o esmalte intensamente colorido das flores e o reluzir da erva glauca e odorosa da campina. Letras dum forte livre de preconceitos bafientos e inultrapassavelmente amigo da sua Terra, são como que um banho de juventude que todos os descrentes e heliófobos deveriam tomar, e consolam como um copo de água saborosa e clara, bebido numa tarde de verão tórrido depois duma jornada de léguas, ao sol, por uma estrada poeirenta e escabrosa. Livro profundamente moral, san como a carnação eburnea e triunfante duma deusa e belo na sua orquestração como uma sinfonia becteviana, obra dalguem que ama comovida e fundamente o seu país, deveria ser lido por todos os portugueses e constituiria um magnífico presente de noivado a oferecer a quem amassemos muito. *Mudança de ares* é uma apoteose deslumbrante de beleza e de força ao sol criador eternamente fecundo e reservatório inesgotável de maravilhas que espalha com os seus raios sobre o globo. Nunca em Portugal se escreveu com tanta proficiência médica e tão claramente sobre o valor da vida campesina e as vantagens da helioterapia nas doenças físicas e morais. Poema bucólico, deveria ser o subtítulo da encantadora obra. Poema em prosa, não piegas e tresandando a degenerescência como estamos habituados a ler e que vários cavalheiros de fartas e molhosas melenas—ai! que formosos efebos—de gestos estudados ao espelho e estilo choramingante como os olhos duma velha e ranhosa carpiçeira, nos impingem fartas vezes, mas produto literário impregnado de virilidade, de saúde sólida como o arcaboço dum pastor da Serra da Estréla e beneficentemente consolador nesta época de meninos e moços de costas abaúladas, peitinhos de galinha e hidrofobia aguda. Samuel Maia, com a sua prosa transparente e sincera fez, incontestavelmente, o melhor que pôde fazer o médico que riscou das terapêuticas, as pomadas, as tisanas e as mechurufadas que nos entoxicam lentamente e receita a água, o sol e o convívio íntimo da Natureza como panaceia heroica para as enfermidades físicas e morais. Obra dum grande alcance profilático, quer debaixo do ponto de vista clínico, quer debaixo do ponto de vista moral e social *Mudança de ares* ficará como que um padrão marcando, talvez, o início duma

literatura sábia que muito contribuirá para a regeneração da nossa Raça, onde existem ainda tantas energias tão mal canalizadas e absorvidas por uma política de bodega. Acabei, pois, de ler o livro a que me refiro e eu que tenho extraordinária relutância em pôr-me de cócoras em atitude reverente diante de ídolos barbudos e consagrados, eu que em matéria de crítica literária sou como que um homenzinho asselvajado e azedo, um estraga prazeres a quem os adjectivos pirotécnicos e esfusiantes dedicados a muitos escrevinhadores, fazendo-me sorrir e encolher enfadadamente os ombros, curvo-me muito atento e obrigado, como se diz em estilo mercieiral, perante o doutor Samuel Maia que não conheço pessoalmente e a quem estreitaria num amplexo atlético, como expressão do prazer que me causou com o seu livro esplendidamente robusto e espantosamente lindo.

Armando Gonçalves.

## Nós e os rapazes mobilizados de Espinho

Todos sabem quanto agradável é—o fóra da Patria—saber-se notícias da terra em que se nasceu, em que se viveu, aonde vivem as nossas famílias. Seguindo o patriótico exemplo do nosso importante colega o colosso da capital *O Seculo*, a *Gazeta de Espinho* da melhor boa vontade enviará para o campo de batalha, aos rapazes de Espinho, semanalmente o nosso jornal. Basta, para isso, que as respectivas famílias nos enviem a direcção dos seus parentes, para nos podermos desobrigar de tão patriótica obra.

## CRONICA VAREIRA

(Reflecções á mesa dum café)

*Partir c'est mourrir un peu*, parece exprimir que a Ausencia lança aos poucos o véu do Esquecimento sobre quem se foi, deixando-nos tristemente saudosos, parece querer dizer que a figura de quem partiu apaga-se gradativamente da nossa memoria, apaziguando-nos o nosso coração. *Partir c'est mourrir un peu*, diz uma linda *romança*, de cujo autor não nos lembra o nome. A frase é incontestavelmente de uma grande poesia e de um requintado sentimento, mas não é de todo verdadeira.

Entretanto, quantas vezes a ausencia nos punge, nos desespera e a visão querida nos permanece inalteravel deante dos nossos olhos ávidos pela sua presença.

*Partir c'est mourrir un peu*, diz a linda *romança* que é todo um poema de amor, mas a frase, como todas as frases demasiadamente belas, não é verdadeira...

E' impossivel, isto é, é difficil amar aos outros como a nós mesmo... Os outros são feitos de incompreensão e exigencias, e o amor precisa compreender para amar. A Alma dos outros é o misterio inviolavel; ou o Amor se afasta desenganado depois de bater á sua porta,—ou se deixa ficar á porta á espera, a bater continuamente na perpetua ilusão dos resignados...

Espinho, 17-5-917.

ZÉ DA JOANA.

## CRONICA DA ALDEIA

Na despedida

Eis que da bellissima trombeta lusitana, o som agudo e clangoroso se fez ouvir em torno de nós, convidando os nossos soldados a seguir as pisadas daqueles que já se foram de espada em punho e lança em riste, bater-se pela Liberdade e pela Independência dos povos!

Foi grande a multidão dos que partiram, deixando na vacuidade dos seus lares só dores insofríveis e lagrimas amargas e então na inumerabilidade destes novos heróis portugueses, lá foi tambem o meu estremecido irmão, José Nogueira dos Santos!

Ha já muito tempo que nós esperavamos com pesarosa angustia que ele fosse arrebatado dos nossos braços familiares, porem essa espera chegava mesmo a parecer-nos um sonho fantástico, uma simples ilusão, mas eis que é realizado o nosso sonho, que é desvanecida a nossa quimera, porque a Patria vilipendiada e ofendida, include o no numero dos seus defensores.

Antes, porem, da sua partida, ele vem despedir-se da familia adorada, vem lançar um olhar saudoso—e, quiza, o derradeiro!—á terra que lhe foi berço!...

Que momento angustioso e cruel!...

Que punhalada tão ulceroides e profunda que jamais cicatrizará!...

Nesse momento de indescrivel amargura, o coração pulsamos com tanta veemencia que chegamos a tornar-se perceptíveis aos nossos ouvidos as suas palpitações, mas a nossa frente dissimulada com o disfarce do fingimento, não deixa revelar as dolorosas convulsões psiclicas e os nossos olhos sufocam, embora difficilmente, as lagrimas acerbas que a nossa alma silenciosa verte, oculta nas dobras mais reconditas do nosso peito, mas cuja repressão nos foi impossivel depois do seu desaparecimento!

Ao lado do nosso guerreiro, entre os mélicos sorrisos da innocencia infantil, brincava docemente o seu pequenino filho, terna primicia do seu amor, unico objecto dos seus carinhos paternos, cândida vitima dos seus desvelos e embora sempre lhe pairasse nos labios um sorriso

## Dr. Estevam de Vasconcelos

Mais um republicano sincero que se sume na voragem da morte.

Perde o Partido Republicano Portugal um dos seus membros mais em destaque. Ao Dretorio do nosso glorioso partido, de quem Estevam de Vasconcelos era no Senado, «leader», bem como á familia enlutada, apresenta a *Gazeta* o seu cartão de pesames.

audacioso de esperança e coragem, ele não pode conter o pranto ao fitar os olhos na ingenua creança e então duas lágrimas cristalinas e puras, como áureas gotas de orvalho matutino, lhe rolavam furtivas nas faces macilentas, onde se esculpia, em vívidos traços, a sua dor cruel!...

E eis que chega, afinal, o momento cruciante e amargo em que o joven guerreiro tem de separar-se de nós, talvez... — quem sabe? — para nunca mais! e então naquele momento de pungentíssima amargura, naquele momento sublime mas aflitivo do mais acerrimo e indissoluto sofrimento, sufocado, embora a custo, nos âmbitos dos nossos corações, enfim, naquele momento que eu jamais posso esquecer, o nosso expedicionário beija, lacrimoso, as mãos generosas dos seus saudosos pais, aperta com fêrvida ansiedade as nossas tremuladas mãos, cinge-nos com ternura num mutuo amplexo de paterno amor, oscula affectuosamente as nossas palidas faces, dizendo-nos *adeus até não sei quando!* e entre as nossas manifestações de triunfo e helicosos estímulos, lançando ainda um olhar vago e triste para a terra que o viu nascer, ele lá parte, seguido da esposa, levando ainda nos braços o seu filhinho idolatrado, lidimo atrativo que lhe torna lacrimavel a despedida!...

E como aos nossos olhos de chorar cansados, já não é concedida a sua aparição, pois que seguido de tantos outros que, obedientes á voz suplicante da Patria ultrajada, se dispuzeram a vingar uma afronta, rasgando impávidos este profundo oceano e dirigindo-se afoitos e resignados para o campo da batalha, permiti-me que eu hoje, ao menos, já que naquela hora funesta de sofrer silenciosa, possa arrancar do infimo dalma este allitissimo grito do meu coração oprimido e amargurado:

*Adeus, vítima inocente  
Que em busca da morte vais!...  
Não posso aquietar a mente,  
Nem posso calar meus ais!...  
Se morrer's de mim ausente,  
Adeus para nunca mais!...*

15-5-1917.

MARIA AUGUSTA DOS SANTOS NOGUEIRA.

## A caridade

No seu pobre leito de ferro e rodeada de grande miseria, essa velha mulher dormia. O seu quarto muito pobre tinha a guardacê-lo um leito de ferro, onde essa desgraçada talvez terminasse a sua vida tam longa de privações e martírio; duas cadeiras de pinho muito brancas que condiziam bem com a limpeza notada em toda essa dependencia. No meio ha uma pequena mesa e encostado á parede num recanto um lavatorio e uma pequena arca. Em cima da mesa onde estavam cuidadosamente dispostas flores, numa jarra antiga e onde se distingue o seu perfume que suavizava o ambiente estam objectos variados.

De repente ouve-se um longo gemido e uma voz soluçante que chama: Maria! Imediatamente se abre uma porta ao fundo e uma rapariga loira cuja brancura fazia realçar a beleza de seus olhos azuis e mostrando ter o muito dezesseis anos, acode pressurosa

preguntando:—Que tem minha mãe? Sente-se melhor?

—Ao que a enferma respondeu:—Estou melhor, minha filha! Quando vier a nossa bemfeitora, não te esqueças de me acordar, para eu lhe agradecer.

Terminado este curto dialogo a infeliz mãe tornou a adormecer e a rapariga depois de a agasalhar saiu, procurando fazer o menor ruido.

Passados dez minutos e envolta em qüentes abafos uma senhora nova, com uma gentil criança parava num automovel á porta dessa humilde casa e carregada de embrulhos e seguida da criança que levava um ramo de flores, penetrava no aposento, precedida por a loira rapariga que vertia lagrimas de agradecimento.

Entregando os embrulhos á rapariga, tirou da jarra as flores já um pouco murchas e substituiu-as por as que levava e não consentindo que a rapariga acordasse a pobre enferma, a quem ela socorria, chegou-se ao leito para a ver e depois de beijar a rapariga que somente com lagrimas mostrava a sua gratidão, retirou-se para a luxuosa limousine sempre seguida da encantadora criança em cujos olhos negros como a noite se mostrava a tristeza por a sorte dessa carinhosa loira, que lhe beijava as pequeninas mãos e o elegante vestidinho. Ela era demasiado pequenina para sentir e avaliar a dor dessa pobre rapariga, mas a sua cabecinha, iluminada pela mais viva intelligencia compreendia já alguma coisa dessa scena, porque os seus olhos também vertiam algumas lagrimas de compaixão.

O automovel partiu velozmente e nesse modesto lar a pobre rapariga enxugando as lagrimas olhou para essas flores que sua mãe adorava e que eram o unico lenitivo, depois da sua doença, olhou para os embrulhos que mostravam o carinho da sua generosa protectora e depois de ajoelhar ao pé do leito da triste doente, volveu os olhos ao Céu e resou com fervor intenso uma longa oração pela felicidade desses-anjos que tinham vindo inundar-lhe de luz a sua negra vida!...

Porto, 20 de maio de 1917.

Maria Estela Silva Reis.

## As minhas impressões sobre a Lisboa

Costumes e costumes

(Continuação da 1.ª parte—Por sessões)

O lisboeta geralmente é alegre e tem piada da fina.

A mais em voga atualmente é a: *ó varina vaes ao conde?* quando dirigida a uma peixeira ou *ó varina fôste ao conde?* também dirigida a uma vendedeira de pescado, mas quando ela mostra ter o abdomem um pouco crescido...

Escusado será dizer que um aluvião de insultos por parte da interpelada, cae sobre o interpelante, a ponto dele não ter mais vontade de se meter com quem *tão honestamente ganha a vida*, (sic). Um caso que deixa o *touriste* um tanto ou quanto abismado é a maneira como a maior parte de vendedores ambulantes apregôa os generos respétivos á sua especialidade:

Temos o vendedor de azeite (não confundir com azeiteiro...), que só se sabe o que ele apregôa, devido ao gerico, á gaita, ás latas.

Bastante difficil é compreender o *que querem* certas mulheresinhas que *pelo trage e pela voz* parecem vender marisco...

A seguir falemos do conhecido galego da agua com o seu tradicional *aiooniui!*...

Se não estivessemos fartos de ver e de ouvir falar no *hombrinho do pipo*, não nos seria facil saber se ele era um condutor do tão precioso liquido transmissor do tifo, ou um foragido dum manicômio.

Insuportavel, quasi que uma sombra que a todo o instante nos persegue, é o vendedor de cautelas. Aparece roto, descalço, como de casaca do tempo do *arroz XV* e de boa bota.

E já que falamos em calçado, convem não esquecer que o operario alfacinha pôderá andar com o fato de ganga todo salpicado de breu, carvão, tinta, ou qualquer substancia gordurosa, mas quanto a botas é ve-las luzidias, limpas, de boa fôrma, salto elegante, etc. E quem fala no burrario, diz o trabalhador, o burriqueiro, o contratado de bilhetes, enfim toda a gente que produz, que trabalha.

E se algum se encontra com os dedos á mostra, esse algum certamente é sapateiro!

Temos o padeiro com o seu cabaz sobre umas rodas, o que lhe torna menos difficuloso o transitio e a venda.

O costume, que talvez seja uma epidemia, é o facto de não haver casa, principalmente nos arredores de Lisboa, que não tenha um, dois e até tres gatos... ou gatas.

E quando os felinos ouvem distintamente uma voz de vareira a apregoar sardinhas, uma chusma de bichanos de ambos os sexos, corre pressurosa ao encontro da varina, suplicando por entre saracoteios, fazendo lembrar certos *dandys* que á tarde passeiam pela rua do Ouro e adjacencias, que a varina lhe dê uma sardinha ou por esquecimento pouse a canastra no chão.

E mais uma vez aqui os gatos mostram ser ajuizados:—com a carestia dos generos sempre é mais plausivel, de rabo levantado a dar a dar, pedir a uma peixeira, com que mitigar a fome, do que dirigir-lhe piadas que rondam num enxame de insultos, que na verdade seriam bem dispensados...

Lisboa, 12 de maio de 1917.

J. Marques dos Santos.

## Impressões da semana

Escrevo ainda sob a impressão dolorosa que nos deixa sempre a despedida de um amigo, quando obedecendo á dura lei do afastamento, nos separamos, sabe Deus até quando.

Quero-me referir, á partida do 1.º batalhão expedicionario de Infantaria 6, se assim m'o permitirem, mas não o faço sem que um leve estremecimento me invada ainda todo o sêr ao lembrar-me da maneira tocante como foi feita essa despedida, em que os co-

rações pulsaram apressados e braços se estreitaram numa indizível expressão de saudade.

.....  
Eram 22 e meia horas aproximadamente.

Na *gare* de Espinho, a massa compacta de povo que aguardava os seus entes queridos, ia-se avolumando mais e mais, e já se acotovelava, quando o signal da aproximação do comboio, se fez notar.

Fora da *gare* a aglomeração de povo era enorme, e não se continha, infrene, procurando as melhores posições.

Empregados do caminho de ferro, afastavam o povo com precaução afim de evitar desastres. O comboio avançava lentamente, e o borborinho estabeleceu-se logo, numa geral consternação. Parou.

Gritos ostridulos de angustia e de dor, ecoaram ao longe e a confusão começou. A palida luz dos archotes, comprimiam-se as mães, os pais, as esposas, os filhos, os irmãos e todos os amigos, que na hora extrema, lhes iam levar o abraço de despedida, e as ultimas palavras de carinho e conforto. Rostos erguidos e transfigurados, procuravam atonitos encontrar nas muitas cabeças que se debruçavam fora das portinholas, em grande agitação, as feições dos seus filhos, dos seus esposos, dos seus pais, e dos seus irmãos.

Nós também pela nossa parte, a custo rompíamos por entre a multidão, na ancia de divisar os rostos dos amigos, alguns da infancia, e a cuja convivencia estavamos ha muito acostumados, e a vel-os todos os dias.

Com o olhar, percorriamos todas as carruagens, no meio da maior agitação, sem poder lobrigar o primeiro.

Após os primeiros momentos de inquietação, distinguimos por fim um espinhense a quem estendemos a mão e logo a seguir deparamos com o nosso particular amigo Alexandre Alves da Rocha (o Cazebre). Confessamos que o nosso espanto foi grande ao vel-o, pois não contavamos encontrar-o ali. Chamamol-o e corremos para ele numa sensação louca de admiração e de sentimento. Ele encarou-nos com um sorriso de mal dissimulada tristeza e enlaçamo-nos fortemente numa violenta commoção, ao mesmo tempo que diziamos:

*Coragem! Abraços á rapaziada!*

Desprendemo-nos e no vehemente desejo de ver ainda o resto dos amigos avançamos um pouco e enxergamos o Angelo de Carvalho, que direito e empertigado dizia adeus á rapaziada.

Chamamos pelo nome, e ele tão entretido estava nas suas despedidas, que não nos viu, senão quando o nosso amigo Joaquim Moreira nos annunciou. O comboio tinha dado o signal de partida. Despedimo-nos num cumprimento affectuoso, que se seguiu aos amigos Vieira e Jacinto Vaz.

Quizemos ainda ver o Virgínio Pereira, e o Nogueira, mas já nos foi impossivel. O comboio principiava a deslizar suavemente, entre os vivas á Patria, ao exercito, ao Regimento de Infantaria 6, ao Povo de Espinho, etc., que eram calorosamente corres-

pondidos pela enorme multidão que os aclamava num delirio constante e ensurdecador.

Aos amigos Virgínio Pereira e Nogueira, que não chegamos a ver, um abraço muito apertado e que sejam felizes, voltando á Patria vitoriosos e contentes de terem cumprido um dever sagrado!

Eles e todos que bem o merecem.

Loscar.

## Carteira Elegante

Tivemos uma grande alegria no passado domingo: foi com prazer que cumprimentamos o nosso bom amigo e assinante sr. José de Sá Couto Moreira, que que ha alguns mezes guardava o leito na sua residencia de Oleiros. Folgamos imenso de tornarmos a ver frequentar esta praia aquele nosso prestante correligionario.

Com uma gentilissima dama da sociedade carioca, consorcia-se brevemente no Rio de Janeiro, o nosso caro amigo e representante no Brazil o sr. Benjamin da Costa Dias.

Está já felizmente restabelecido duma queda que deu em cavalaria 9, aonde é soldado, o nosso amigo e estimado rapaz sr. Antonio Cadinha.

Partiu na quarta-feira para Lisboa, donde deve seguir hoje para França o nosso querido amigo sr. Alexandre da Silva Godinho, 2.º sargento da secretaria do comboio automovel e filho do nosso amigo e estimado industrial sr. Pedro da Silva Godinho.

Tambem o nosso amigo e filho desta terra sr. Manoel de Campos Gomes, 2.º sargento de cavalaria 9, parte hoje para o Havre.

Boa viagem aos belos rapazes.

No batalhão mobilizado de infantaria 6, seguiram para França os nossos amigos e dignos sargentos srs. Manoel Vieira, Jacinto Vaz, José Nogueira dos Santos, Virgínio Pereira, Angelo de Carvalho e José de Melo, todos rapazes muito queridos nesta terra.

Aos espinhenses que vão não só honrar o nome de Portugal, como o desta praia, desejamos boa viagem e breve e feliz regresso.

Regressou de Lisboa o nosso amigo e assinante sr. Lino Brandão, socio da importante Fabrica de Conservas «A Varina».

Regressaram de Hespanha os nossos presados amigos e assinantes srs. João Marques dos Santos, estimado capitalista e D. Antonio Fernandez, proprietario do «Hotel Bragança» desta praia.

Da capital do país, aonde esteve alguns dias, regressou á sua casa de Esmoriz, o nosso amigo sr. José de Almeida Junior.

Fez anos no passado dia 18 do corrente o nosso amigo sr. Pedro da Meta Marques, nosso colega de «O Oceano».

Colhe mais uma primavera no jardim da preciosa existencia, na proxima quarta-feira, a encantadora «Mademoiselle» Maria Celeste Sobral Bastos, gentil filha do nosso amigo e assinante, importante comerciante lisbonense sr. Manoel Bastos.

Passou ontem o dia natalicio da nossa presada assinante ex.ª sr.ª D. Alzira Dias Graça. Os nossos cumprimentos.

Completo mais uma primavera a linda menina Celeste Duarte d'Oliveira Frade, filha do nosso amigo sr. Manoel de Oliveira Frade, e irmã do nosso caro colaborador charadistico sr. Americo Alves (Rindex).

Encontram-se entre nós os proprietarios do «Casino Chinez», nossos amigos e assinantes srs. Alexandre Silvestre Correia e Oscar E. F. da Costa e ex.ª esposa.

Conta amanhã mais um ano de vida a graciosa «Mademoiselle» Maria Godinho, prendada filha do nosso amigo sr. Pedro Godinho.

Faz anos depois de amanhã o Zéca, filho do nosso chorado diretor dr. Pinto Coelho.

A todos os aniversariantes enviamos parabens.

# Armazem de Vinhos Finos do Douro

Antonio Francisco d'Almeida Junior & Irmão — ESMORIZ

Continua doente o interessante Lino, filho do nosso prezado amigo sr. Lino Brandão.

Desejamos rapidas melhoras.

Regressou de Lisboa o nosso querido amigo sr. Manoel da Cunha Fardes Junior, distinto capitão do exercito.

Tem estado doente o nosso estimado amigo sr. dr. José Salvador, illustre clinico nesta praia.

Sinceramente desejamos o seu pronto restabelecimento.

Foi nomeado official do registo civil em Espinho o sr. dr. José Paula de Lima, a quem felicitamos.

De França aonde se encontra enviou-nos noticias o nosso amigo sr. Jacinto de Oliveira Dias.

Encontra-se entre nós desde domingo passado o nosso querido amigo e colaborador sr. Joaquim Marques dos Santos.

Do Brazil recebemos noticias dos nossos presados amigos e assinantes srs. Miguel Ferreira de Amorim, Tobias Rodrigues Fontes e Augusto da Silva Couto.

Deu-nos a honra da sua visita no passado domingo o nosso amigo sr. dr. José Fernandes de Amorim, distinto clinico em Mozelos (Feira).

De Goha, Africa, (terra aonde se encontram soldados e formigas) enviou-nos noticias, que o dão de saude, o nosso amigo 2.º sargento sr. Antonio de Souza Sampaio.

Evita que por tua causa, os outros derramem lagrimas.

Ouve a todos com atenção. Dá razão a todos e assim viverás bem com todos.

Literatura

AO PARTIR

Ao meu amigo sr. Afonso de Castro, distinto poeta vilarealense

Adus ó Portugal, minha Patria querida! O meu torrão natal, eu vou talvez morrer, Vou contra o despotismo impugnar, combater, Meu sangue derramar, expor a minha vida.

Se a tirania fôr a que ficar vencida, Se a tua imensa gloria inda sobreviver, Então, Patria adorada, eu quero ainda ver A tua heroica frente altivamente erguida.

P'rás linhas da batalha, a sonhar na victoria, Eu vou calmo e sereno e convicto da gloria, E ao ver a tirania então amesquinhada,

Eu gritarei ao som do troar dos canhões: Bemdita sejas tu, ó Patria de Camões! Bemdita sejas tu, ó Patria minha amada!

J. Rodrigues Grande.

Extinção da Mendicidade

Pelas 21,30 da passada quinta feira na «Escola do Sexo Masculino», sob a presidencia do Meretissimo Juiz desta comarca, ex.º sr. José de Barros e Sousa, secretariado pelos srs. Antonio Soares Vila Nova e Francisco de Rezende, reuniram grande numero de cavalheiros desta praia a fim de se tratar da organização de uma grande comissão que tem em vista a extinção da mendicidade nesta praia.

O sr. dr. Correia Marques, distinto clinico desta praia, foi o primeiro cavalheiro a fazer uso da palavra. Disse—ir o ex.º sr. presidente expôr á selecta assistencia, a grande utilidade, em desde já ser fundada a benemerita obra da Assistencia á pobreza local. Efectivamente duma maneira brilhante, sua ex.ª o sr. dr. Barros e Sousa, demonstrou

as vantagens a advir da mesma e o interesse que ela vem trazer, tanto para os pobres como para a população, que se verá livre duma vez de tão depravante espectáculo como é o da mendicidade entre nós.

Durante uma hora, o dignissimo magistrado, com a sua palavra fluente, prendeu a assistencia.

Por fim ficou constituída a grande Comissão, da qual nos lembra terem ficado a fazer parte, entre outros, os seguintes srs.:

Augusto de Oliveira Gomes, Augusto Gomes Junior, Antonio Claudino de Moraes, José Manuel da Silva, João Marques dos Santos, Alexandre Brandão, dr. Castro Soares, dr. Correia Marques, dr. José Paula de Lima, dr. Fernando Matos, Alberto Camacho, Artur Matos, Eurico Pouzada, Manuel Joaquim Simões Pedro, Cezar Raio, Antonio Lopes Junior, Reverendo Joaquim do Amaral, José Praça de Vasconcelos, Narcizo André de Lima, Antonio Marques Hespanha, Alberto Milheiro, Abel Augusto Gomes, Fernando Francisco Pereira, etc., etc.

Tambem fazem parte da Comissão, representantes dos Centros Democratico e Evolucionista, Clubs, Associação Commercial, dos Caixeiros, jornaes O Oceano e Gazeta de Espinho.

A Comissão ficou autorisada a chamar a si, agregar, todas as pessoas, que veja possam contribuir para melhor realisação da bela obra que se deve ao ex.º sr. dr. Barros e Souza.

Ficou para breve nova reunião.

A Gazeta desde já, como sempre, põe á disposição da grande comissão, as suas colunas.

No final da reunião, foi feita uma quíte entre os assistentes, que rendeu a quantia de 35\$76.

Casos e Noticias

O tempo e o mar — Pensamos nós o que escrever esta semana sobre o tempo e nenhuma ideia nos occorria para podermos faze-lo. Matutamos mais que qualquer matuto, alisavamos o couro cabeludo da nossa futura careca, e nada. Sem querer olhamos em frente e deparou-se-nos um reclame do Cimento Tejo de que é agente cá na terra o amigo Mariano Peixoto, ali acima.

Tres barricas, uma bola representando certamente o mundo, duas nuvens brancas sobre um céu cor de breu, um cajado, uma candeia e o velho Tempo. As pontas das suas barbas brancas pareciam inclinar-se para o norte. Sinal que o vento está naquela direcção. O velho estava semicalçado, de alpercatas, prova que as botas agora estão pelo preço da morte. O Tempo estava, parecia pensativo. Ora todas estas conjecturas, resumem-se no seguinte:— A Primavera ainda não está fixe. Ainda pode chover por estes dias e até o

Mar não ha maneira d'uma vez, ficar calmo, como seria para desejar.

1.º Batalhão de infantaria 6—a sua passagem—Lêr as Impressões da Semana.

A greve do Vale do Vouga—Continua, pelo menos assim o parece, sem solução. E os policias e os guardas republicanos que por aí andam, hão-de estar bastante aborrecidos de tanta vez verem o mar e de verem todos os dias a mesma coisa. O que eles de certo ainda não toscaram foi um unico grevista!

Parece mentira, mas não é.

Desastre—morte—No preterito domingo, de manhã, foi atropelada perto da próxima freguezia da Taboaca, por um ciclista, uma pobre velhinha de nome Ana Rosa.

Era a infeliz ha tempos socorrida pela «Confraria de S. Vicente de Paula». Recebeu a pobre sexagenaria uma enorme brecha no craneo e varias contusões pelo corpo. A delegação da benemerita Cruz Vermelha conduziu em maca á sua residencia, onde faleceu, a desgraçada Ana Rosa. Bom seria que se averiguasse quem é o desastrado ciclista, que se poz em fuga apoz a façanha.

Bilhetes de banhos — Dizem para aí que as companhias de caminho de ferro, este ano não querem fornecer bilhetes de banhos. A ser verdade as praias sofrem muito, pelo que é preciso desde já que alguém se mexa no sentido de procurar por um acordo facilitar a vinda de banhistas para a proxima epoca balnear.

Jacinto Vaz — Este querido amigo, que como tantos outros, seguiu no cumprimento dum dever, não quiz deixar-nos sem que para connosco tivesse uma prova de cavalheirismo, que de resto seria bem dispensada, dada a confusão que sempre ocasionam factos como o de mobilisação. Enviou-nos um postal de despedida, que sobremaneira nos penhorou. Boa viagem e felicidades como é merecedor, são os nossos sinceros votos.

Fuga—Assunlo da semana:—a fuga da Juditinha, a simpatica engomadeira de branco e cor.

Dizem que para Lisboa. Não escolheu mal, o meio é grande, portanto poderá mais facilmente dizer:—Deixae-me as minhas maguas expandiir...

Uma terra tão pequena e com tanta fita! Parece incrível, mas é verdade.

Salão Avenida — E' bem merecido o auxilio, que a sociedade elegante e o publico em geral desta praia, presta á Empresa do «Salão Avenida». Ela na verdade é incansavel.

Não descure um só momento em trazer a Espinho os melhores films que se podem na actualidade encontrar no mercado. Domingo ultimo, nas duas sessões, esteve o Avenida como sempre á cunha. O programa era excelente. A fita Pequena Sombra, agradou imenso, pelo assunto duma realidade evidente.

Toda a plateia durante 35 minutos, esperou o desfecho da empolgante fita.

Hoje o programa é tambem magnifico, pelo que são duas enchentes logo á noite.

Falecimentos—Apóz longo sofrimento, que dia a dia o ia abalando, deixou de existir, com a idade de 32 anos, no passado sabado, o sr. Fernando Ferreira Neto (o Russo) rapaz muito conhecido e popular. Foi, quando tinha saude,

**“ATLANTICA”**  
COMPANHIA DE SEGUROS  
Capital 500 contos  
Séde Porto—Loyos, 92  
Agencia Porto—Infante D. Henrique, 33  
Telegramas—ATLANTICA—Porto  
Telephones: Administration 1:986, Secção Expediente 1:306, Secção Maritima 2:105, Agencia 1:897

**Delegações e Agencias em**

Lisboa	Barcelona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilhas de Cabo Verde
Stockholm	Petrogrado	Tunis	Ilha de Santa Maria
Copenhague	New-York	Alger	
Madrid	Boston	Malta	

**1:800 Correspondentes no Paiz**  
Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, inundações.  
Seguros contra morte e accidentes de animaes.  
Seguros maritimos contra todos os riscos  
Commissarios de avarias em todos os portos do mundo  
**SEGUROS DE GUERRA**  
Sinistros pagos em 1916 **153 contos**  
J. M. Fernandes Guimarães & C.ª  
Joaquim Pinto Leite Filho & C.ª—Porto  
Banco Nacional Ultramarino  
Banqueiros: London County & Westminster Bank  
Pinto Leite & Nephews—Londres  
Crédit Lyonnais—Paris  
Revisions Bank—Copenhague  
Esta Companhia está em relações com Companhias Inglezas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguesas, Americanas e Hespanholas.

um trabalhador. Era filho da conhecida banheira Maria do Carmo.

A toda a familia enlutada os nossos pezames.

Tambem faleceu a esposa do nosso amigo e assinante sr. Eugenio Trigo de Souza, a quem enviamos os nossos sentimentos.

A feira ultima esteve muito pouco concorrida. A alguém ouvimos dizer que havia ali mais galinhas do que gente.

A falta de comboios lá começa a resentir-se. Por enquanto ainda não é nada. Deixem chegar o tempo dos belos domingos e depois nos dirão o que vai ser.

Um acto de generosidade e patriotismo—O nosso amigo e estimado negociante sr. Manoel Alves da Silva Capitão, contemplou com uma camisola a cada um, a todos os soldados expedicionarios de Espinho que para esse fim se lhe dirigiram.

Bem haja, quem duma forma digna e patriótica, contribuiu para a bela obra em que todos estamos empenhados.

Uma festa da flor, entre soldados, sui-generis — Alguns soldados expedicionarios, no passado domingo, que no Chiado aguardavam a chegada do comboio, que os havia de conduzir ao Porto afim de se apresentarem no quartel, tiveram artes de arranjar flores e distribui-las pelos cavalheiros que se lhes deparasse, colocando-lhas na lapela, como recordação da sua partida. Eram os alegres rapazes, todos das freguezias limitrofes.

O caso é que ainda arranjaram para uma pingasita.

Tivemos pois cá na parvozia, uma festa da flor, sui-generis!

Visita — Deu-nos o prazer da sua visita com sua ex.ª familia o sr. Antonio Ferreira da Costa Guimarães, socio benemerito e 1.º secretario honorario da Associação dos Pro-

prietarios e Agricultores do Norte de Portugal.

Subiu as escadas do nosso Centro, onde nos entreteve com a sua agradável e fina conversa da qual sempre transparecia a sua inabalavel fé pelo ideal republicano.

No pequeno espaço de tempo, que bem mais pequeno nos pareceu, deixou-nos belamente impressionados pelo que nos confessamos imensamente gratos.

O sr. Costa Guimarães tambem é socio fundador do Centro Democratico do Porto.

Farmacia — Segundo o regulamento estará hoje aberta ao publico a «Antiga Farmacia Rezende» do sr. A. Lopes Junior, á rua 19 desta praia.

Agradecimento

Eu abaixo assinado, marido e restante familia da falecida Ana Fermêda, vimos por este meio agradecer a todas as pessoas que fizeram a fineza de acompanhar o cadaver até á ultima morada. Agradecem ao mesmo tempo ás pessoas que se dignaram assistir á missa de Nossa Senhora da Silva e á do 7.º dia.

Espinho, 18 de maio de 1917.

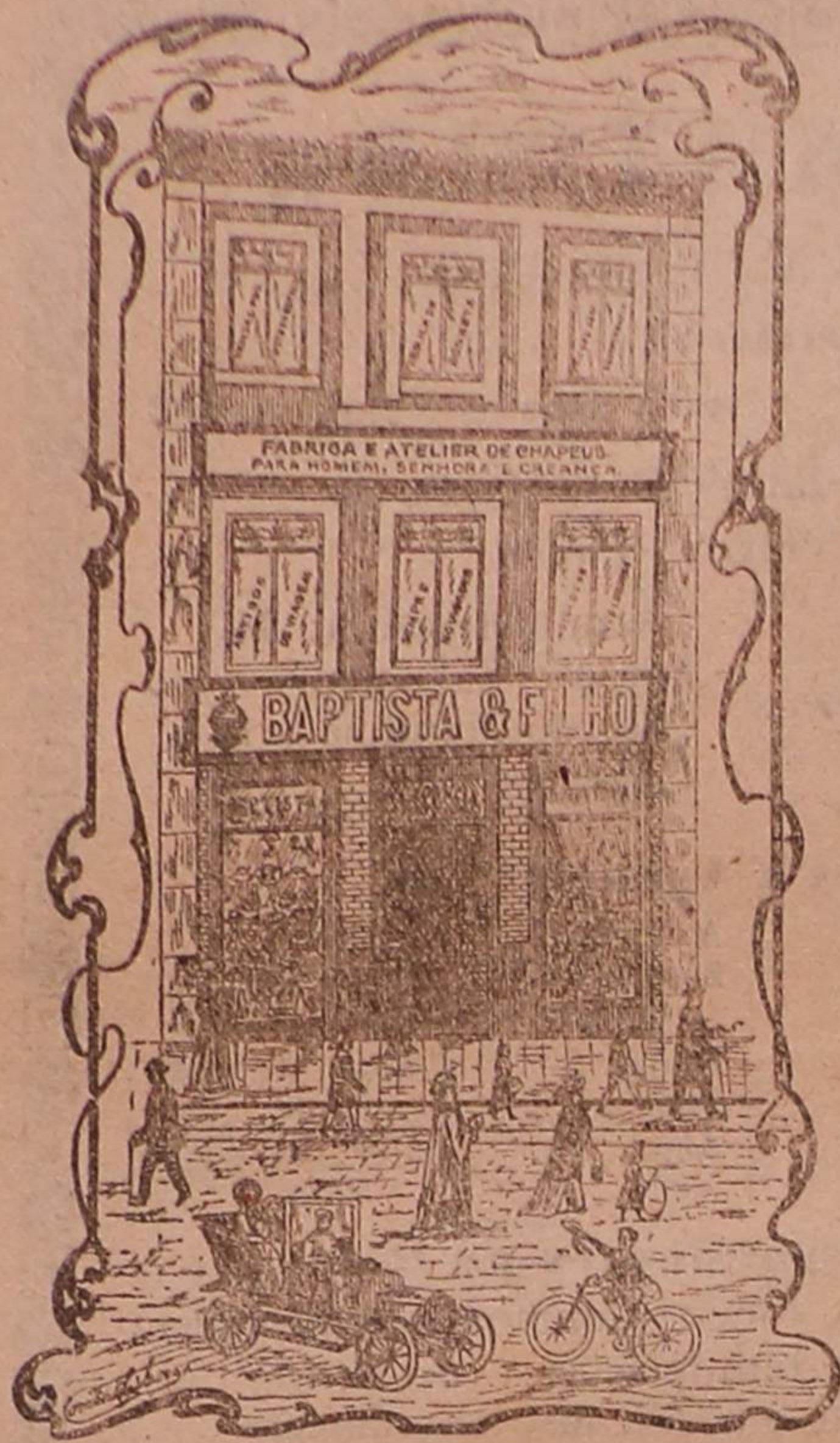
Eugenio Trigo de Sousa  
Maria de Oliveira Braga  
Clara Fermêda  
Rosa Fermêda  
Manoel F. Pereira Braga  
Manoel Alves dos Santos  
Antonio Alves Pinto

Despedida

Partindo para França, aonde me chama uma obrigação a cumprir, venho, por este meio, despedir-me de todas as pessoas que me honram com a sua estima.

Espinho, 17 de maio de 1917.

Alexandre da Silva Godinho  
2.º sargento do Comboio Automovel.



Rua Formosa, 285—Porto

VISITEM A

## Tabacaria Africana

254, Rua 31 de Janeiro, 256—PORTO

### Vasconcelos em Com.<sup>ta</sup>

CHARUTOS HAVANOS e mais procedencias estrangeiras.  
FUMOS DO BRASIL.Maquinas para fazer cigarros (diferentes sistemas), boquilhas,  
malas e carteiras. Copos *touristes* em papel.  
Perfumarias finas, artigos de *toilette* e aguas mineraes.  
Boiões em vidro com pomada para calçado.

POSTAES ILUSTRADOS ARTISTICOS.—LOTARIA.

SEMPRE ARTIGOS DE NOVIDADE!

## Casa Angelica

— DE —

### João da Silva Martins

Rua Bandeira Coelho, 94-96—ESPINHO

Rendas, miudezas e artigos de bordar, sedas, setins, veludos, tules  
e galões, botões de fantasia. MEIAS FINAS e piugas.  
Algodões e panos para forrar, Espartilhos, oculos, lunetas  
e mais artigos de novidade.—Preferir esta casa

## Caixa de empréstimos sobre penhores

— DE —

### João Alves d'Oliveira.

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, 104 a 108—ESPINHO

N'esta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre todos os obje-  
ctos que representem valor, a juros muito reduzidos.O juro sobre pedras preciosas e ouro, é de 7 ctvs. ao mez por  
cada L. (4\$50), até á importancia de 10 L. De quantias superiores  
é de 6 ctvs. Para grandes empréstimos fazem-se descontos espe-  
ciaes.Esta casa recomenda-se tanto pela sua superior instalação e as-  
seio, como pela seriedade com que se tratam todos os negocios.Aberta todos os dias desde as 8 ás 20 horas no inverno, e das  
6 ás 22 no verão, excepto aos domingos, que fecha ás 14 horas.

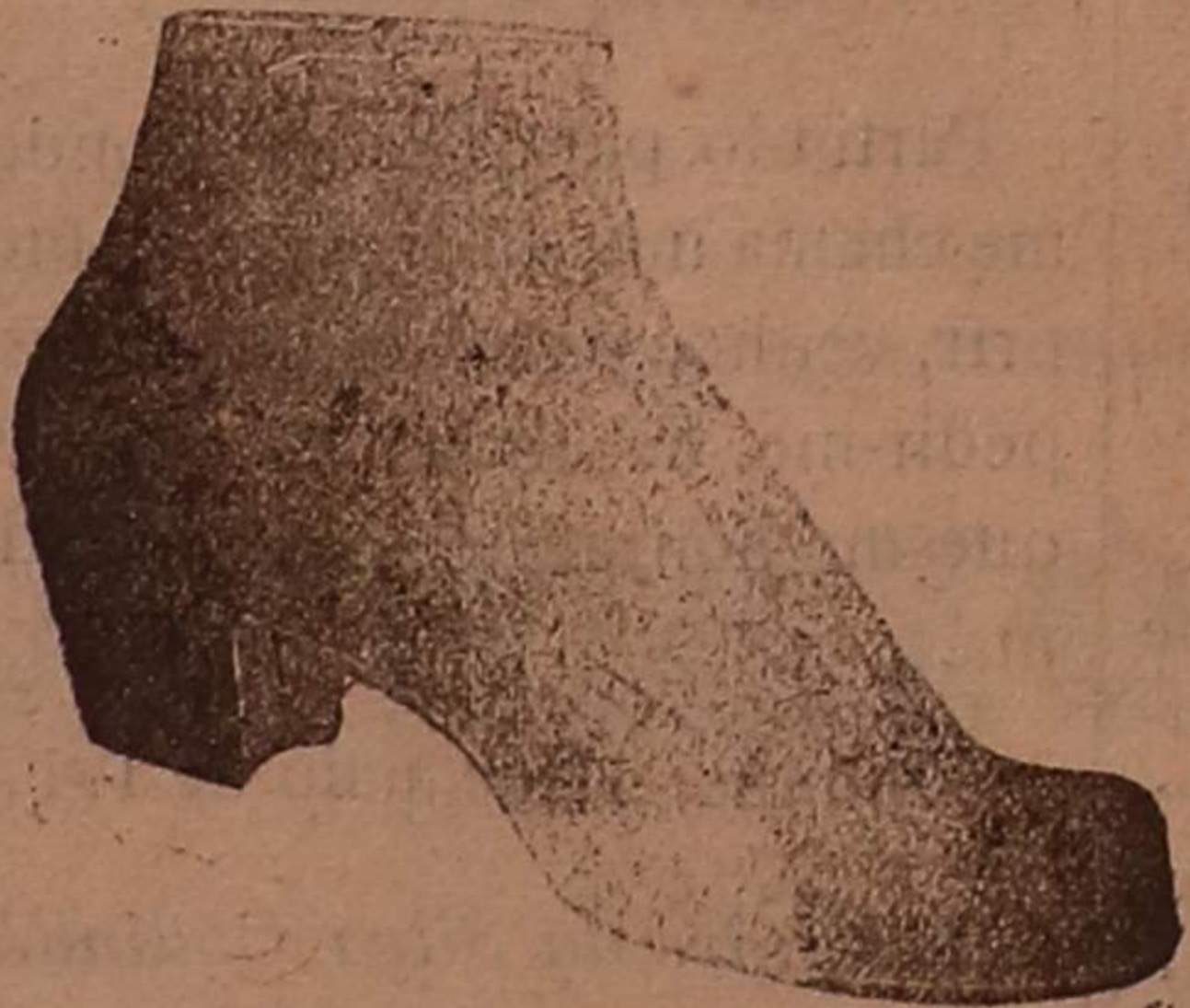
## Sapataria Pinho

— DE —

### A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos  
e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos :

Rua 19, n.º 221 e 223  
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

Dr. Hernani Barrosa

Doenças pulmonares  
e da nutriçãoCLINICA GERAL  
DAS 14 ÁS 18 HORASConsultorio: Rua de Sá da  
Bandeira, 405, 1.º—Porto.

Vago

## Hotel do Porto

ESPINHO

Magnificamente instalado em um palacete da Avenida 8  
e 31 em frente ao caminho de ferro e a dois minutos  
da estação e da praia de banhosBelos aposentos, sala de visitas com piano, sala de jantar com  
mezas pequenas, iluminação electrica e esplendido tratamento.

A proprietaria—VIUVA PERES.

Casa  
SportBAR-  
BEIRO,  
CABELEI-  
REIRO  
E  
CALISTAESMERO,  
SERIE-  
DADE  
E  
LIMPEZAFRANCISCO  
ANTONIO  
ALVESRUA 19,  
72 e 74

ESPINHO

## Ourivesaria Coelho

43, Rua Sá da Bandeira. 45—Porto

(ao lado da casa Borges &amp; Irmão)

O melhor sortido de objectos de ouro,  
joias e pratas, por preços baratissimos.

Compra ouro e brilhantes.

Preferir esta casa

Consultorio das doenças de ouvidos,  
nariz e garganta

### Arnaldo Andrade

MEDICO ESPECIALISTA

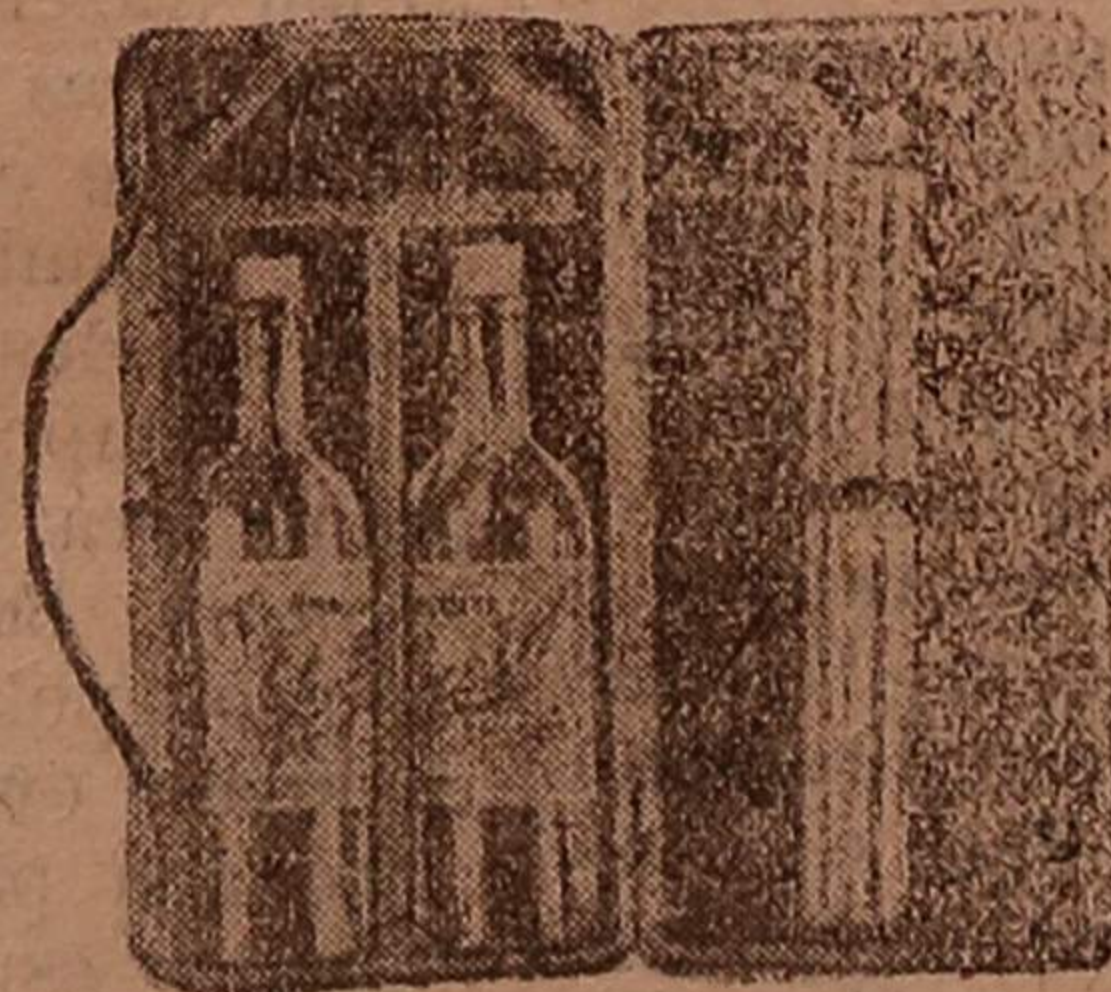
Membro da Sociedade Francaza de Otologia, Laryngologia e Rhinologin

192, R. Sá da Bandeira—PORTO

Consultas nos dias uteis, das 13 ás 17 horas

## Analise Cezal

(REGISTADO)

Aparelho se-  
guro e pratico  
para a determi-  
nação volume-  
trica da acidez  
dos oleos co-  
merciaes; e em  
especial dos  
AZEITES.Preço do  
aparelho  
completo,  
2\$50 (2\$500  
réis), pelo  
correio mais  
150 réis.Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ  
12, Rua do Comercio, 14—LISBOA

## Hotel Sul Americano

Unico no Porto, recomendado pela Sociedade Propa-  
ganda de Portugal.

Praça da Batalha—PORTO

Telefone 1578—Telegramas GAÚCHO

Alvaro de Azevedo, proprietario

## Hotel e Restaurante

### CAFÉ CHINEZ

— DE —

JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Praia d'Espinho  
(PROXIMO À ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

## Zacharias Rodrigues

Praça da Liberdade, 23  
PORTO

PUBLICAÇÕES

Nacionais e estrangeiras  
Jornaes de Modas  
Tabacos  
Boquilhas, Carteiras  
Artigos de toilette  
Perfumarias  
Sabonetes  
Postais ilustrados  
Loterias

### Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prathese e operações dentarias

Passeio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

## Fotografia

### CARVALHO

ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA  
MEDALHAS, PERFEITOS E  
ETERNOSRetratos em porcelana.  
Retratos reclamo desde \$50.  
Ampliações inalteraveis  
desde 2\$00.

Fabrica de vassouras e espanadores

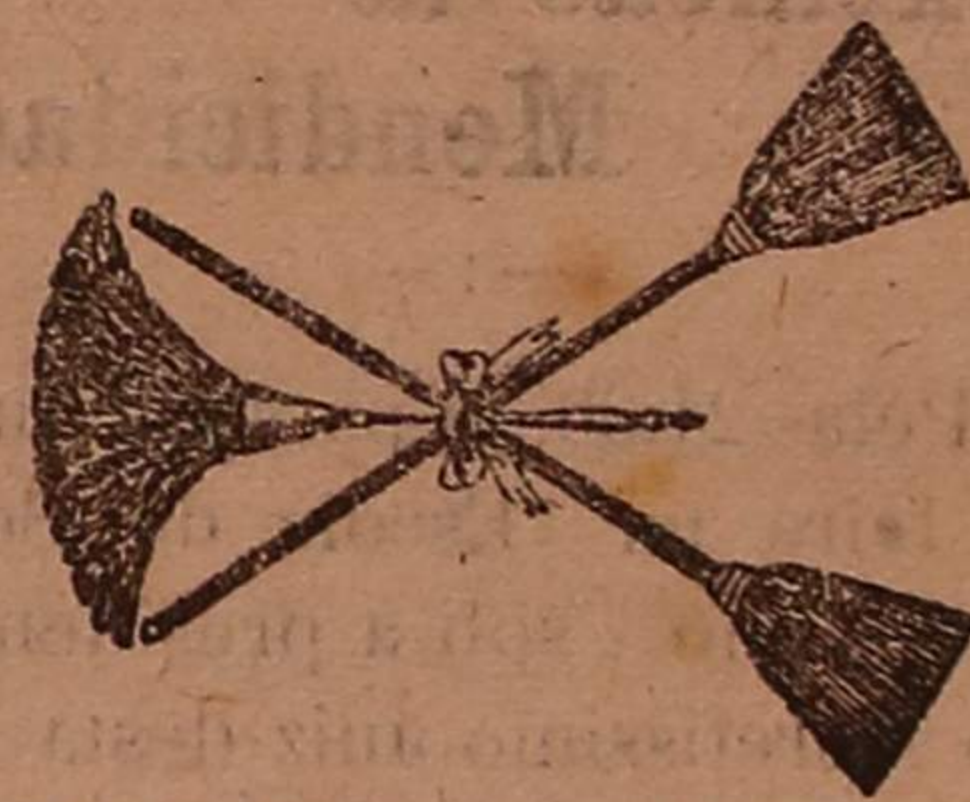
DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em vassouras modernas  
sistema Brasileiro  
e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

José de Souza Martins

RUA 18 N.º 172—Espinho



## Confeitaria Quintas

Quintas &amp; Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e  
bolachas nacionais e estran-  
geiras, frutas cristalizadas e  
em calda, rebuçados, fiambre,  
vinhos finos, aguas mineraes.  
Especialidade da casa—Fe-  
gaça de Espinho.

PREÇOS DO PORTO

## Antiga Alquilaria Loureiro

VIUVA de José Pinto Loureiro

Trens de aluguer.—Chamadas  
a toda a hora.

Rua 19—Espinho